



NUNCA FOI TÃO
FÁCIL FAZER
COMPOSTAGEM.

Re-planta!
A Compostagem está de volta

Um guia prático (e muito fácil) para começar
a utilizar o seu compostor Re-Planta!

Cofinanciado por:



Uma iniciativa:



Antes de mais, obrigado por ter requisitado um compostor Re-Planta!

Seja muito bem-vindo à compostagem doméstica. Com o seu novo compostor, poderá a partir de agora produzir fertilizante orgânico, reciclando as sobras e os restos dos preparativos das suas refeições. Com a sua adesão à compostagem doméstica saiba também que está a contribuir ativamente para a melhoria das condições sociais e ambientais da sua região. Por tudo isso, obrigado por participar!

Nunca foi tão fácil fazer **compostagem**.



Porque é tão importante que comece a utilizar o seu compostor?

Por se tratar de um processo simples e acessível no qual todos podem participar, a reciclagem de resíduos orgânicos (compostagem) é hoje uma ferramenta fundamental para mitigar os efeitos das alterações climáticas no planeta. No caso do Alentejo, onde a desertificação dos solos é uma das consequências mais visíveis das alterações climáticas, a compostagem apresenta-se como uma medida imprescindível para repormos a qualidade dos solos e assim travarmos o processo de desertificação. Mas a sua adesão à compostagem comporta ainda outras vantagens relevantes.

Menos viaturas em circulação.

Ao deixar de colocar os seus resíduos orgânicos no contentor do lixo, está obviamente a reduzir o volume de resíduos presente nos mesmos e com isso, a diminuir a frequência das recolhas. O que resulta em menos viaturas e claro, menos CO₂.

Menos custos.

Talvez nunca tenha pensado nisto mas, ao contrário do que acontece com as embalagens colocadas nos ecopontos, a recolha, transporte e tratamento do lixo indiferenciado implica um custo para o seu município. Ora, quando deixa de colocar os seus resíduos orgânicos no lixo comum está a reduzir esse mesmo custo. E se pensa que se trata de um redução menor, pense novamente. Quase 40% do volume do seu caixote do lixo, são orgânicos. É muito, não é?

Re-planta!

Menos desperdício.

Desde sempre olhamos para eles como simples lixo, mas os resíduos orgânicos são de facto um recurso. Um recurso precioso, importante para os solos, mas que quando colocado no lixo comum é completamente desaproveitado. E quando estamos a lidar com um problema de desertificação dos solos isso não faz sentido algum.

Mais solidariedade.

Agora, sempre que reciclar os seus resíduos orgânicos estará a contribuir para a Missão Cascas Solidárias. Uma iniciativa da Gesamb e do seu município que pretende apoiar instituições locais de solidariedade social, reencaminhando parte da poupança conseguida com a diminuição – através da compostagem – do volume de lixo a tratar. Ótimo, não é?

Mas a compostagem tem muito mais para si.

Com a compostagem vai redescobrir os sabores e aromas das frutas e legumes. Vai poder experimentar saladas de amores-perfeitos ou até uma sopa de urtigas. É que uma das grandes vantagens associadas à compostagem é o cultivo biológico, algo que só é possível quando utilizamos fertilizantes 100% orgânicos, como é o caso do composto que agora irá produzir com o seu compostor Re-Planta!

Todos os recursos em re-planta.pt.

Além de conteúdos práticos sobre compostagem, é muito provável que, aderindo à compostagem, queira também indagar sobre agricultura biológica e alimentação saudável. No site do projeto e nos canais das redes sociais poderá encontrar todo o tipo de informação relativa a estes temas. Acompanhar as redes sociais e assinar a newsletter Re-Planta! no nosso website é também uma forma de garantir que se mantém informado, quer sobre o projeto e seus eventos, quer sobre novos conteúdos.

Conheça o grupo dos replantadores.

Perto de si, existe já uma comunidade de pessoas ligadas à compostagem e ao cultivo biológico. Chamam-se “Replantadores” e fazem parte de uma rede informal, promovida pelo Re-Planta! Aqui, poderá trocar dicas de cultivo, tirar dúvidas, beneficiar da experiência de outros, trocar receitas, sementes, fruta e legumes. Para aderir, tudo o que terá de fazer é procurar no Facebook “replantadores” e solicitar a sua adesão ao grupo.

Antes de começar, umas notas simples.

O seu compostor só funciona se o colocar numa superfície de terra. Caso contrário, os materiais não serão decompostos e no final não terá o almejado composto.

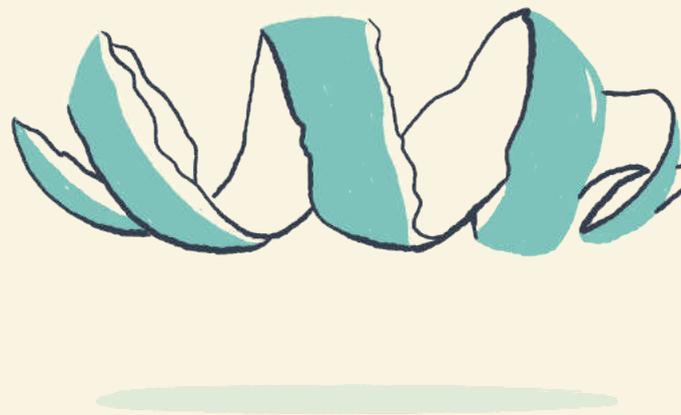
É na cozinha e no jardim que tudo acontece. Os materiais utilizados para fazer a compostagem têm todos a sua origem nestas duas divisões da sua casa. Ora são cascas, talos e folhas de fruta e legumes. Ora, são ramos, folhas e ervas secas.

A compostagem é um processo limpo, sem cheiros e sem pragas. Se assim não for, está a fazer algo errado: algo como, por exemplo, ter colocado produtos de origem animal, como ossos ou gorduras provenientes de um refogado ou batatas fritas.

Até obter a sua primeira “fornada” de composto podem decorrer cerca de três a seis meses. É uma espera demorada, mas saiba que a partir daqui a produção é regular desde que continue a alimentar o seu compostor.

O composto obtido através do processo de compostagem é uma terra fofa, sem cheiro e macia. Excelente para fertilizar as suas plantas ou verduras.

Vamos começar?



1.

A COMPOSTAGEM

Costuma dizer-se que o mais difícil é dar o primeiro passo. Na verdade, fazer compostagem não poderia ser mais simples: só tem de colocar os seus restos de cozinha e de jardim no compostor que acaba de receber, em vez de os colocar no balde do lixo. Aventure-se no mundo da compostagem e descubra como é fácil!

A COMPOSTAGEM

5

O que é?

A compostagem é um processo natural de decomposição que se baseia no princípio da natureza em que tudo o que é orgânico é reciclado no próprio ambiente.

No fundo, é um ciclo natural em que a matéria orgânica, como folhas, ramos e outros, se acumula no solo e se vai decompondo através da ação de microrganismos, como fungos e bactérias, transformando-se num material rico em nutrientes para o solo.

E a compostagem doméstica?

Na compostagem doméstica ocorre exatamente o mesmo processo que na natureza, com a diferença de que tudo se passa no interior do seu compostor, permitindo-lhe monitorizar e até controlar fatores que influenciam, entre outros, a rapidez com que irá obter o resultado: um composto orgânico de elevada riqueza nutricional.

O Composto.

O resultado da decomposição da matéria orgânica é um material com aspeto de terra, que pode ser usado como fertilizante natural e corretivo, também chamado de composto, e que melhora a qualidade do solo conferindo-lhe nutrientes e microrganismos essenciais que vão sendo perdidos através do cultivo e exploração das terras.



2.

O COMPOSTOR

O compostor é o principal utensílio de que irá precisar para iniciar a prática da compostagem. Em primeiro lugar, terá de fazer a montagem e instalação deste equipamento no local mais adequado e depois deste passo poderá começar a utilizá-lo de imediato.

Montagem.

1

Comece por encaixar o corpo do compostor na base.



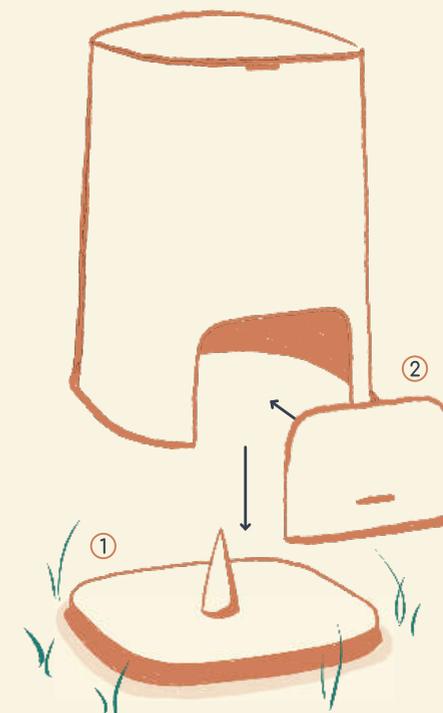
2

De seguida coloque a tampa inferior.



3

Já está!



Onde colocar o seu compostor.

O local ideal para colocar o compostor é em contacto direto com o solo. Poderá observar que a base é perfurada, o que permite, quando em contacto com a terra, a entrada dos microrganismos responsáveis pela decomposição da matéria orgânica que vai colocar no seu interior, bem como a saída dos líquidos que são gerados durante o processo. O fundo perfurado permite ainda a entrada e circulação de oxigénio que, como verá mais à frente, é um fator fundamental na compostagem.

Idealmente o compostor deverá ser colocado debaixo de uma árvore de folha caduca, para que apanhe sol no inverno e esteja à sombra no verão.

Caso não tenha árvores no seu jardim ou quintal, poderá colocar o compostor na proximidade de um muro, arbustos ou outros elementos que o protejam do vento e das intempéries.

3.

COMEÇAR

Com o local escolhido e com o compostor montado é altura de começarmos a compostar. O processo é simples e como quase tudo na vida, é uma questão de hábito.

COMEÇAR

9

Ingredientes essenciais.

Agora que está tudo pronto para começar a utilizar o seu compostor, saiba que há quatro ingredientes fundamentais para que a compostagem aconteça: os resíduos verdes, os resíduos castanhos, a água e o oxigénio.

Os resíduos serão a nossa matéria-prima para obtenção do composto, por este motivo são essenciais. Dividem-se em verdes e castanhos, como verá de seguida.

A água é o ingrediente responsável por conferir humidade ao processo e é condição indispensável à sobrevivência dos microrganismos. A falta ou o excesso deste ingrediente condicionam a atividade dos organismos na pilha e prejudicam o processo de compostagem.

Por sua vez, o oxigénio permite que esses microrganismos se desenvolvam e proliferem, promovendo a decomposição, e ainda evita a libertação de maus odores e de gases poluentes.



Começar a compostar.

Para começar, ainda com o compostor vazio, deverá colocar no fundo alguns ramos e galhos de maiores dimensões e grossura para dessa forma promover o arejamento e evitar que os resíduos que vai colocar fiquem compactados, o que impede a circulação de oxigénio e prejudica o processo da compostagem.

Dica.

Adicione um punhado de terra por cima destes ramos e galhos mais grossos antes de começar a colocar os seus resíduos. Desta forma irá colocar microrganismos no interior do compostor e acelerar o início da decomposição.

O que pode compostar.

Pode colocar no seu compostor restos de cozinha e da preparação das refeições e ainda restos de podas que resultam da manutenção do seu quintal ou jardim.

Na compostagem, os resíduos que podemos usar dividem-se em duas categorias, distinguindo-se pelo tipo de nutrientes que os compõem e pelo teor de humidade:

• Verdes ou húmidos

Ricos em azoto e com alto teor de humidade.

• Castanhos ou secos

Ricos em carbono e com baixo teor de humidade.



A proporção ideal a colocar será sempre uma parte de resíduos verdes para uma parte de resíduos castanhos, de forma a manter o equilíbrio da relação de carbono e azoto, nutrientes essenciais à compostagem.

Resíduos que pode colocar no seu compostor.

Verdes	Castanhos
Restos de frutas e vegetais crus como talos, folhas e outras sobras.	Aparas de relva, ervas e folhas secas sem tratamentos químicos, doenças ou sementes.
Cascas de ovos bem esmagadas em pedaços pequenos.	Palha ou feno.
Aparas de relva, ervas, flores e folhas verdes sem tratamentos químicos, doenças ou sementes.	Resíduos de cortes e podas cortados em pedaços pequenos.
Folhas e saquetas de chá sem agrafos ou outros potenciais contaminantes como plástico.	Cascas de batata.
Borras e filtros de café.	Aparas de madeira e serradura sem tratamentos, tintas ou outros químicos.
Pequenos pedaços de pão e migalhas, em pequenas quantidades.	Agulhas de pinheiro.
	Papel e cartão não tratados em pequenas quantidades e em pedaços pequenos, sem tintas ou vernizes.



Memorize! O único resíduo de origem animal que pode colocar no compostor são as cascas de ovos, que devem ser sempre bem esmagadas para que a decomposição não seja demasiado lenta.

Resíduos que **não pode colocar** no seu compostor.

Resíduos Proibidos	
Restos de carne, peixe ou marisco incluindo ossos, espinhas e cascas.	Cascas rijas de alguns frutos secos, como nozes ou amêndoas. Folhas resinosas ou cascas de citrinos (não são proibidos mas deve colocar em pouca quantidade).
Gorduras de qualquer tipo, como óleos, azeite, ou outros molhos.	Restos de alimentos cozinhados ou que tenham sido temperados, como sobras de saladas.
Ovos e laticínios.	Medicamentos.
Dejetos de animais domésticos e resíduos de aspirador.	Resíduos não biodegradáveis como vidro, plástico, metal ou têxteis.
Carvão, cinzas e beatas de cigarros.	Aparas de madeira e serradura com tratamentos, tintas ou outros químicos.
Resíduos de plantas com doenças, pesticidas ou sementes.	Cortiça, restos de madeiras tratadas com verniz, tintas ou outros.

Importante! Nunca deve depositar resíduos que não são biodegradáveis ou resíduos que possam ser contaminantes do composto que irá obter, como é o caso dos dejetos de animais, que podem conter agentes patogénicos prejudiciais à saúde e que não são eliminados pela compostagem.

Colocar os resíduos no compostor.

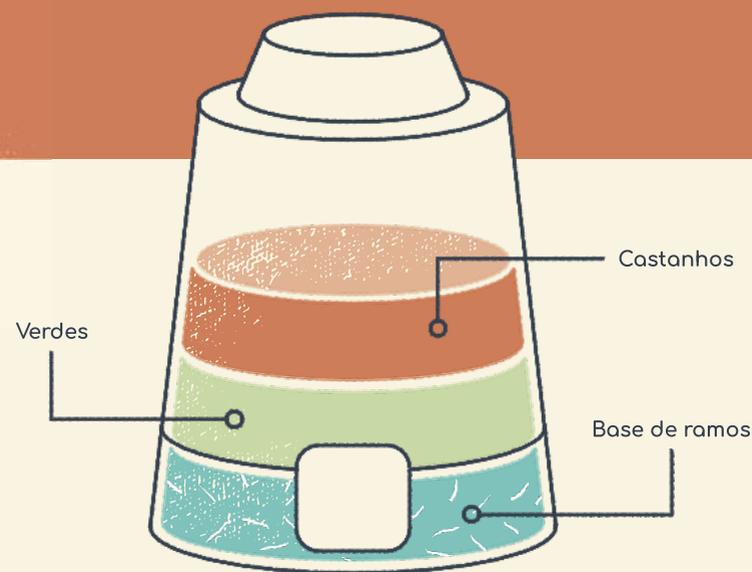
Após colocar os ramos e galhos mais grossos que irão promover o arejamento dos resíduos no interior do compostor, poderá começar a colocar os seus restos de cozinha e de jardim.

A colocação dos resíduos é feita em camadas intercaladas de castanhos e verdes, de forma a manter a proporção ideal ao processo.

A primeira camada a colocar será de resíduos verdes, ou seja, restos de vegetais, frutas e outros. Por cima desta camada coloque outra de castanhos, na proporção aproximada à quantidade de verdes que acabou de colocar e assim sucessivamente, como pode observar na ilustração.

Dica.

Para garantir a proporção 1:1, esmague os castanhos antes de os colocar no compostor.



Importante! A camada que fica no topo do compostor, ou seja, a última que colocar, deverá sempre ser de castanhos para evitar o surgimento de maus odores e pragas.

Dica.

Se deseja usar as cascas de batata como última camada, primeiro deixe-as a secar cá fora durante uns dias.

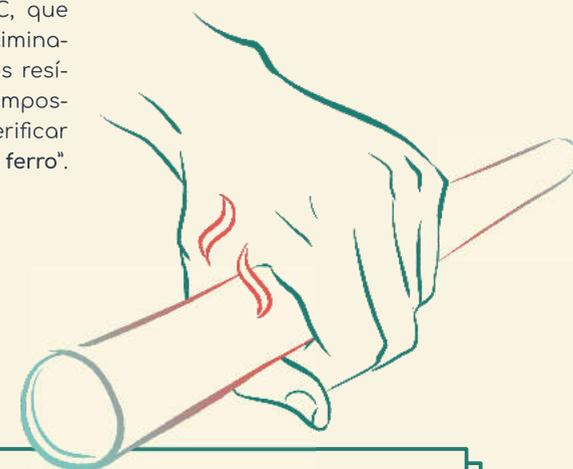
4.

CUIDADOS A TER

Embora fazer compostagem seja simples e não requeira um acompanhamento diário do processo, deve verificar alguns fatores com frequência, de forma a garantir que as condições dentro do seu compostor são as mais favoráveis à ocorrência da decomposição e, conseqüentemente, à produção de composto.

Temperatura.

A temperatura resulta da atividade dos microrganismos e é o principal indicador da ocorrência de decomposição. Atinge valores elevados, acima dos 40°C, que são também essenciais para a eliminação de patogênicos presentes nos resíduos, permitindo-nos obter um composto higienizado e seguro. Para verificar este fator faça o "teste da barra de ferro".



Teste da barra de ferro

Coloque um tubo ou barra de ferro espetada no interior dos resíduos no seu compostor. Deixe ficar durante cerca de 10 minutos e quando a retirar use a mão para sentir a temperatura.

- Se provocar a sensação de queimadura, a temperatura no compostor está demasiado elevada e deve adicionar castanhos e revolver o conteúdo.
- Se estiver fria, a temperatura está muito abaixo do necessário e deve adicionar mais verdes ou, se for possível, colocar o compostor num local de maior exposição solar.
- Se estiver quente, mas não ao ponto de queimar, a temperatura no interior do seu compostor está dentro dos valores pretendidos.

Humidade.

Como já vimos anteriormente, a existência de humidade é essencial à sobrevivência e proliferação dos fungos e bactérias que irão decompor a matéria orgânica no interior do compostor.

Pode verificar o nível de humidade através do "teste da esponja", um método simples e eficaz.



Teste da esponja

Com a mão retire um punhado de resíduos que tem no interior do compostor e aperte.

- Se a mão escorrer água, o seu compostor tem excesso de humidade e deve adicionar castanhos e revolver.
- Se a mão ficar totalmente seca, então tem falta de humidade. Deve adicionar verdes, um pouco de água e revolver.
- Se a mão ficar húmida, mas sem pingar, a humidade está dentro do nível ideal.

Oxigénio.

Sem oxigénio os microrganismos não sobrevivem e a sua atividade é interrompida, impedindo que o processo de compostagem decorra como esperado.

Não existe um teste semelhante aos anteriores que nos permita verificar a quantidade de oxigénio presente no nosso compostor. A melhor forma de perceber é através da observação: os resíduos não devem estar compactados em excesso e para garantir a presença de oxigénio deve revolver o conteúdo do compostor uma vez por semana. Poderá usar uma forquilha ou até mesmo um cabo de vassoura para este efeito.

5.

OBTENÇÃO DE COMPOSTO



Após alguns meses deverá começar a obter composto. Dependendo de vários fatores, como o tamanho dos resíduos colocados e a manutenção regular, o tempo de obtenção de composto pode variar, considerando-se o intervalo de três a seis meses como o mais comum.

Como verificar se já tem composto.

A melhor forma de verificar se já tem composto pronto a recolher é através da tampa inferior do compostor: o local por onde deve ir retirando o composto. Para saber se o seu composto se encontra pronto a utilizar como fertilizante, este deverá apresentar as seguintes características:



1

Adere às mãos.



2

Não tem cheiro ou cheiro a terra húmida.



3

Tem cor castanho-escura.



4

É homogéneo e não se consegue identificar o material original.

Como usar.

É aconselhável que, após a recolha do composto, o deixe a maturar entre duas a quatro semanas para que estabilize.

Pode armazenar o seu composto por largos períodos de tempo sem que perca as suas propriedades. Deverá guardá-lo num saco ou recipiente para que fique resguardado das condições atmosféricas como sol ou chuva.

Benefícios do uso do composto.

- Estimula a atividade biológica do solo;
- Aumenta a permeabilidade, infiltração e a capacidade de retenção da água;
- Confere nutrientes ao solo;
- Estimula o crescimento saudável das plantas;
- Melhora a porosidade e reduz o risco de erosão dos solos.

6.

“404 COMPOSTO
NOT FOUND”

OU

SITUAÇÕES QUE PODEM CORRER MAL

Aqui encontra uma lista de ocorrências e de como resolvê-las no caso de alguma coisa correr mal.

Se...	É provável que...	Deve...
 <p>Tem pragas (moscas, mosquitos, ratos, etc.)</p>	A camada superior seja de verdes/húmidos.	Revolver a pilha e colocar uma camada de castanhos/secos a cobrir.
	Tenha colocado resíduos impróprios no compostor.	Retirar os resíduos impróprios que possa ter no interior do compostor, como restos de alimentos cozinhados, laticínios ou gorduras.
<p>Tem formigas.</p> 	A pilha esteja muito seca.	Adicionar um pouco de água e revolver a pilha.
	Tenha excesso de castanhos/secos.	Adicionar mais verdes/húmidos e revolver a pilha.
<p>Tem maus odores.</p> 	Tenha excesso de verdes/húmidos.	Adicionar mais castanhos/secos e augmentar a frequência de revolvimento.
	A pilha esteja compactada.	Adicionar castanhos/secos de maiores dimensões como galhos e folhas e revolver a pilha.

Se...	É provável que...	Deve...
<p>A temperatura da pilha está muito elevada.</p> 	Tenha fraco arejamento.	Adicionar mais castanhos/secos e revolver a pilha. Deixar a tampa do compostor aberta durante algum tempo.
	A pilha seja demasiado grande.	Retirar um pouco de material da pilha e revolver .
<p>A temperatura da pilha está muito baixa.</p> 	A pilha seja demasiado pequena.	Adicionar mais camadas à pilha. Poderá pedir o contributo de amigos/vizinhos para conseguir reunir mais resíduos orgânicos.
	Tenha falta de humidade ou verdes/húmidos.	Adicionar um pouco de água, verdes/húmidos e revolver a pilha.
	O tempo esteja demasiado frio.	Colocar o compostor num local de maior exposição solar.
<p>O processo está demasiado lento.</p> 	Tenha excesso de castanhos/secos.	Adicionar mais verdes/húmidos e revolver a pilha.
	Tenha resíduos demasiado grandes na pilha.	Cortar os resíduos para que fiquem mais pequenos e revolver pilha.

7.

PERGUNTAS FREQUENTES

Você pergunta nós respondemos.

O meu compostor vai cheirar mal?

Assumindo que realiza as ações conforme indicado até aqui e que é realizado o devido acompanhamento, o seu compostor não vai cheirar mal. Em algumas situações poderão surgir maus odores, como no caso de existir excesso de humidade no interior do seu compostor, ou se tiver colocado resíduos impróprios, como restos de alimentos cozinhados. Caso não cubra sempre os seus resíduos verdes com uma camada de castanhos, também poderão surgir maus odores.

Se a carne e outros alimentos são orgânicos, porque não posso colocá-los no compostor?

Apesar de serem orgânicos e, por isso, biodegradáveis, estes resíduos atraem ratos e outros animais indesejados. Além disso também são uma fonte de maus odores, por estes motivos, na compostagem doméstica é preferível não colocar restos de alimentos cozinhados, temperados ou de origem animal.

Quanto tempo vou demorar a obter composto?

O tempo que vai demorar a obter composto pode variar muito e depende se as condições de humidade, oxigénio, temperatura e proporção entre resíduos verdes e castanhos são as ideais. Além disto, o tamanho dos resíduos colocados também influencia o tempo de decomposição. O ideal é que corte sempre os seus resíduos em pedaços pequenos, mas nunca demasiado pequenos ou triturados, o que poderá levar à compactação e falta de oxigénio no interior do seu compostor. Considera-se habitualmente um intervalo entre três a seis meses até começar a obter composto.

Os resíduos no interior do meu compostor estão cobertos por filamentos brancos, o que devo fazer?

Esses filamentos que observa são fungos que se desenvolveram e são uns dos microrganismos benéficos à compostagem, por este motivo, não terá de fazer nada para corrigir a situação.

Sempre ouvi dizer que as cinzas são muito boas para o solo, porque não posso colocá-las no compostor?

É um facto que as cinzas são ricas em minerais e benéficas para a correção do pH do solo, no entanto, se colocadas no compostor não serão benéficas ao processo. Como a cinza é constituída por partículas muito reduzidas, irá ocupar todos os pequenos espaços existentes entre os resíduos e causar a compactação, impedindo a circulação de oxigénio.

Por outro lado, adicionar cinzas ao compostor poderá ainda ser perigoso, podendo provocar um incêndio accidental, em situações em que as cinzas não estão totalmente frias ou apagadas. O ideal é que use as cinzas diretamente no solo e nunca as coloque no compostor.

O meu compostor tem muitos bichos, o que devo fazer?

Muitos seres vivos são auxiliares da compostagem, sendo benéfica a sua presença no interior do compostor e, nesse caso, não deverá removê-los. Exemplos destes seres vivos auxiliares são os bichos-de-conta, os bichos da madeira, as minhocas, os colêmbolos, as larvas da mosca soldado-negro ou os diplópodes. Todos eles se alimentam da matéria orgânica em decomposição, acelerando o processo e são, por isso, bem-vindos no compostor. É importante ter em atenção que alguns seres vivos são prejudiciais para a compostagem, como é o caso das baratas, centopeias, ratos, vespas, formigas, caracóis ou osgas.

Como se aplica o composto obtido?

O composto obtido na compostagem pode ser usado diretamente sobre a terra ou em vasos. Quando aplicado diretamente na terra de hortas ou jardins basta que espalhe um pouco por cima da área onde pretende aplicar e que remexa um pouco a terra. Se aplicado em vasos, deverá misturar 1/3 de composto para 2/3 de terra. Uma vez que este composto é altamente rico em nutrientes poderá ser demasiado forte para algumas plantas de vaso e, por isso, deve ser misturado.

8.

CENTRO DE AJUDA

Dúvidas sobre compostagem?
Questões sobre cultivo biológico?
Receitas saudáveis?
Conheça os nossos recursos.

tom

A
COMPOSTAGEM
ESTÁ DE VOLTA!

Re-plantar!
A Compostagem está de volta